

Politécnico de Coimbra abre Centro de Testes Rápidos de Antígeno na ESTeSC

● P3

Candidaturas para estudantes internacionais abrem em fevereiro

● P2

IPC participa em projeto europeu para criar Selo Verde para Instituições de Ensino

● P5

SASIPC contribuem para melhorar hábitos alimentares dos estudantes

● P4

Politécnico de Coimbra está em primeiro lugar no *ranking* das instituições de ensino superior politécnico portuguesas mais inovadoras, segundo um estudo recente promovido pelo *Consumer Guidance Institute Portugal*.

● P7

Ensino

NOTA EDITORIAL



JORGE CONDE

Presidente do Politécnico de Coimbra

Escrevo a 27 de janeiro. Dia 30 teremos eleições para a Assembleia da República e este jornal sai depois disso.

Não sei se estas eleições configuram, ou não, o fim de um ciclo. O mesmo é dizer se o ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior continuará a ser o atual, mesmo que o Governo se mantenha da atual cor política. É por isso oportuno fazermos um balanço deste tempo em que o Prof. Manuel Heitor presidiu aos destinos do Ministério que nos tutela.

O meu primeiro destaque vai para a aposta nos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTESP): em 2015 havia cerca de 6.000 alunos e hoje há 3 vezes mais, ou seja, mais de 18.000 inscritos. Se o número é importante para demonstrar a vitalidade do País em formar quadros, não menos importante é a forma como estes cursos contribuíram para a coesão territorial. De facto, há 4 anos havia oferta destes cursos em cerca de 40 municípios, hoje há em mais de 140. Indiscutivelmente um grande trabalho dos Politécnicos para a coesão territorial e para a educação dos portugueses.

No patamar da licenciatura, fruto da crise demográfica, mas também das políticas seguidas, o número de estudantes caiu ininterruptamente de 2011 a 2017, com a perda de 19% dos alunos. Nos últimos 4 anos, essa tendência inverteu-se tendo o número de alunos aumentado cerca de 8%.

A frequência de mestrados e doutoramentos também tem subido consistentemente.

O número de novos estudantes internacionais aumentou, entre 2014 e 2019 (últimos números conhecidos), mais de 10 vezes, sendo atualmente superior aos 5.500 alunos. Há mais de 50.000 estrangeiros a estudar em Portugal.

No capítulo da investigação, e reconhecendo nós que muito ainda há para fazer, nomeadamente com a desburocratização da execução dos projetos e com a estabilidade laboral que se deve dar aos investigadores, não podemos deixar de assinalar o aumento de 43% feito em I&D entre 2015 e 2020.

Por fim e a fechar o ciclo, refira-se a recente aprovação dos programas Impulso Jovem STEAM e Impulso Adultos, que apesar das inexplicáveis incongruências de avaliação, não deixaram de colocar nas Instituições de Ensino Superior 252 milhões de euros adicionais. Também já definido está o programa de apoio à criação de alojamento estudantil, numa operação que pretende disponibilizar 15.000 camas, alocando ao projeto 375 milhões de euros. Diria, pois, que do ponto de vista dos números não restam dúvidas do excepcional trabalho que tem vindo a ser feito, mas destacaria ainda a forte proximidade que Ministro e Secretário de Estado (Prof. Sobrinho Teixeira) têm tido com as IES, garantindo um acompanhamento que gera entusiasmo e garante empreendedorismo das instituições na procura de soluções para ultrapassar os problemas que continuam a existir.

Termino com uma opinião que tenho manifestado: os últimos 6 anos constituem, para o Ensino Superior Politécnico, os melhores da sua existência.

Candidaturas para estudantes internacionais abrem este mês

Os estudantes internacionais que pretendam candidatar-se às Licenciaturas do Politécnico de Coimbra (IPC) em 2022/23 podem fazê-lo já partir do próximo dia 8 de fevereiro. A 1ª fase de candidaturas decorre até 4 de março e irá disponibilizar 248 vagas distribuídas pelos diversos cursos de todas as unidades de ensino do IPC. O Concurso Especial de Acesso e Ingresso para Estudantes Internacionais tem registado uma crescente procura nos últimos anos e a captação de estudantes oriundos de fora da União Europeia é presentemente uma aposta clara do Politécnico de Coimbra. Nas palavras de Ana Ferreira, vice-presidente do IPC e responsável pela área, “recebemos ao longo de todo o ano inúmeras manifestações de interesse de estudantes internacionais que encontram no Politécnico de Coimbra o curso superior que desejam frequentar. É nossa missão corresponder com todas as condições e ferramentas de apoio para ajudar a concretizar o que muitas vezes é um sonho de mudança de vida para estes alunos, consolidando também uma das facetas de internacionalização que o IPC assume como prioridade.”

A maioria dos estudantes que escolhem as escolas do Politécnico de Coimbra são provenientes do Brasil e PALOP, sendo a língua portuguesa

um fator evidente de aproximação e integração dos mesmos no nosso país. Para ajudar os potenciais candidatos oriundos do Brasil nesta fase de candidatura, a equipa de apoio ao estudante internacional do IPC irá realizar, no próximo dia 16 de fevereiro, pelas 12h (hora de Brasília), uma sessão de esclarecimento

online na qual todos os interessados se poderão inscrever previamente e, assim, obter mais informações e colocar questões sobre o processo de admissão.

Podem também consultar todas as informações sobre o concurso em <https://www.ipc.pt/ipc/internacional/estudante-internacional/>. ●



Comissão de Ética do IPC com nova composição

A Comissão de Ética do Politécnico de Coimbra tem nova composição, tendo reunido pela primeira vez no passado dia 22 de dezembro com o novo elenco: Adelino Moreira dos Santos – ESTESC (presidente), Pedro Pina de Jesus – ESTGOH (vice-presidente), Guilhermina Freitas – ISCAC, Carla Matos Silva – ESTESC, Sílvia Parreiral – ESEC, Anabela Martins – ESTESC, Maria Rosa Crisóstomo – ESAC, João Pedro Trovão – ISEC, Isabel Andrade – ESTESC, André Dias Pereira – FDUC.

A Comissão de Ética é um órgão multidisciplinar e independente com funcionamento no Politécnico de Coimbra que tem por objetivo zelar pela observância e promoção de padrões de integridade e qualidade ética na atividade científica e técnica das Unidades Orgânicas de Ensino e Investigação que integram o IPC. A ação deste órgão incide na conduta dos investigadores, docentes e não docentes, por forma a proteger e garantir a dignidade e integridade

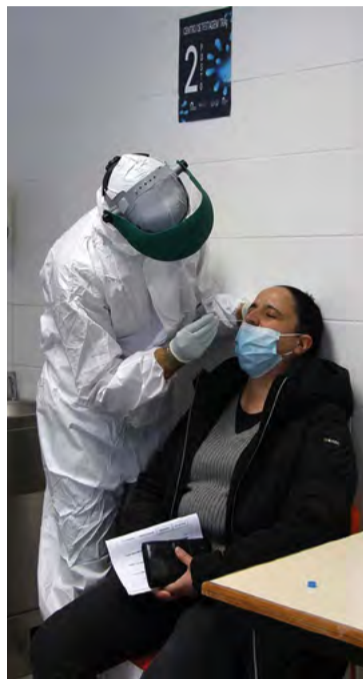
da pessoa humana da beneficência da justiça e da autonomia pessoal de todos os envolvidos, quer em projetos de investigação e/ou tratamento técnico, bem como no tratamento científico e técnico de qualquer matéria biológica de origem humana; na proteção dos direitos dos animais não humanos objeto de investigação e tratamento técnico; na análise e reflexão sobre temas que envolvam questões de ética. ●

Destaque

Centro de Testes Rápidos de Antígeno em funcionamento na ESTeSC-IPC



O centro de testagem está aberto à comunidade interna e externa



A equipa do centro de testagem

Abriu, no dia 17 de janeiro, o Centro de Testes Rápidos de Antígeno (TRAg) gratuitos para despiste do coronavírus SARS-CoV-2 na Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Politécnico de Coimbra (ESTeSC-IPC). Disponível para a população em geral, o Centro tem capacidade para a realização de 200 testes diários e funciona em regime de autoagendamento, contando com o valioso contributo de recursos humanos formados na ESTeSC-IPC. Esta abertura resulta do esforço conjunto do IPC e suas unidades orgânicas, da Administração Regional de Saúde do Centro (ARSC) e da União de Freguesias de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades. Concretamente, o IPC cede os recursos humanos e o espaço, num investimento de cerca de 50 mil euros, a ARSC disponibiliza os testes e a União de Freguesias providencia o transporte da colheita para laboratório. O serviço foi apresentado no passado dia 14, numa sessão que incluiu a assinatura de um protocolo de cooperação pelas três instituições e uma visita às instalações.

Uma das novidades do Centro é a possibilidade de fazer, no mesmo dia, o despiste “muito rápido” do ciclo de identificação de infetados. Rosa Reis Marques, presidente da ARSC, explica que é possível “fazer no mesmo dia uma identificação de um caso positivo, confirmar por PCR, comunicá-lo às autoridades de saúde e recomendar de imediato o isolamento do infetado”. Esta solução só é possível, como afirma a responsável, através da “colaboração coletiva” das

várias entidades envolvidas.

Para Jorge Conde, presidente do IPC, esta iniciativa, “que resulta do apoio de todas as unidades orgânicas do IPC, reflete a ligação ao território da instituição de ensino que, como casa de ciência que é, tem uma “responsabilidade maior nesta luta de saúde pública”. Pretende-se dar resposta à enorme pressão que se regista nesta fase do combate à pandemia sobre os serviços de urgência e proporcionar um maior acesso a TRAg gratuitos, nomeadamente na margem esquerda do Mondego, no âmbito da missão do IPC e enquanto instituição proactiva na apresentação de soluções para a sua comunidade interna e envolvente.

“Na retoma da atividade letiva presencial, deparámo-nos com o problema de a margem esquerda apresentar alguma limitação no acesso a estes testes”, recorda o presidente da ESTeSC-IPC, Graciano Paulo, justificando assim a origem do projeto. “O que queremos é melhorar o acesso dos utentes, possibilitar-lhes a comodidade de não terem de se deslocar para vários locais e encurtar o risco que cada um dos possíveis infetados possa constituir para a sociedade”, acrescenta o docente coordenador do Centro TRAg, António Gabriel. A comunidade confirma a pertinência desta estrutura. “Acho uma mais-valia para toda a gente: para a saúde pública e para nós enquanto estudantes”, afirma Rita Oliveira, aluna da ESTeSC-IPC. No seu caso, a abertura do centro veio facilitar o acesso às aulas em contexto hospi-

Centro de Testes Rápidos de Antígeno ESTeSC-IPC

Horário

Segunda a Sexta-feira, das 9:00 às 19:00;
Sábados, das 10:00 às 18:00;
Domingos das 14:00 às 18:00

Capacidade

200 testes/dia

Marcações

<https://estesc.simplybook.it>

ptar, às quais só é possível aceder “mediante apresentação de teste negativo”, explica.

“Muitas vezes, temos de nos deslocar a Coimbra, porque não há vagas nas farmácias deste lado do rio”, corrobora Catarina Melo, também estudante da ESTeSC. “A marcação de teste no Centro da ESTeSC-IPC é muito fácil e tudo funciona muito rápido”, acrescenta.

O Centro TRAg tem previsto um horizonte temporal de funcionamento de seis meses e, num dos dias da semana, desdobra-se numa delegação na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital (ESTeGOH). Funciona de Segunda a Sexta-feira, das 9:00 às 19:00; aos Sábados, das 10:00 às 18:00; aos Domingos das 14:00 às 18:00, mediante agendamento prévio em <https://estesc.simplybook.it>.

it. ●

Testemunhos



Jéssica Mateus

Estudante da ESTeSC

Ter um centro de testagem na Escola é maravilhoso. É uma estrutura que fazia imensa falta. Quando vou de fim-de-semana para junto dos meus pais sinto-me mais segura fazendo teste, até porque tem havido um aumento crescente de casos no país. Até aqui costumava fazer autotestes em casa e, quando conseguia, ia à farmácia, mas as farmácias nesta zona estão completamente lotadas e não conseguiam dar resposta.



Pascoal Silva

Docente do ISEC

A existência do Centro de Testagens é extremamente essencial para a segurança de toda a comunidade. Temos tido um aumento de casos e era essencial existir esta valência para a segurança de todos, nomeadamente agora, com a realização das provas de avaliação. Marquei através do *website* e fui atendido à hora marcada, tudo extremamente rápido. É sem dúvida uma mais-valia.



Tânia Caetano

Habitante de Almalaguês

Precisava de fazer um teste com alguma urgência. O agendamento foi muito rápido e simples através do *link*, consegui marcar exatamente para a hora que pretendia. O facto de podermos fazer o PCR no imediato, caso o teste antigénico dê positivo, é uma mais-valia, porque permite resolver tudo com grande rapidez.

Atualidade

SASIPC contribuem para melhorar hábitos alimentares dos estudantes

Estudantes preferem a carne ao peixe, aderem às saladas e legumes e escolhem sobremesas doces em detrimento da fruta

Muito se fala da alimentação dos estudantes do ensino superior. Mas como é esta alimentação? Estarão os estudantes a fazer as suas refeições tendo em conta as linhas de orientação nutricionais adequadas? Com o objetivo de introduzir melhorias na alimentação dos estudantes do Politécnico de Coimbra (IPC), os Serviços de Ação Social têm vindo a realizar um diagnóstico sobre os hábitos alimentares dos estudantes nas cafetarias e refeitórios do IPC.

Através do estudo da caracterização do perfil dos estudantes do 1º ano do IPC nas áreas de intervenção da Ação Social Retrato de 2020/2021 (Observatório dos SASIPC), apuraram-se algumas das preferências dos estudantes: carne (91%), fruta (82%) e ovos (70%). Logo de seguida estão as saladas, o peixe e os legumes, com 65%, 63% e 60% respetivamente.

Observando o comportamento dos estudantes nas cantinas dos SASIPC, confirma-se uma percentagem bastante elevada de preferência da carne ao invés do peixe, numa relação de 85% para 15%. Quando o ovo é oferecido como a principal fonte proteica, os estudantes tendem a rejeitar este prato. O mesmo se passa com a fruta que acaba por ser a menos escolhida, na presença de sobremesa doce.

De forma positiva, nota-se uma elevada procura dos estudantes pelos produtos hortícolas no prato, e tal como referido no referido estudo do Observatório dos SASIPC, são as saladas que ganham em relação aos legumes cozidos. No entanto, a quantidade que os estudantes aceitam levar no prato ainda está muito aquém do desejável.

Vários estudos realizados em estudantes do ensino superior demonstram que os jovens, quando ingressam nesta nova etapa das suas vidas, têm uma alimentação de baixo valor nutricional e com quantidades desa-

justadas, caracterizada pelo aumento da ingestão de alimentos processados, ricos em gordura, açúcar e sal, assim como uma diminuição da ingestão de alimentos ricos em fibras, vitaminas e minerais. Estes hábitos normalmente são mantidos durante os anos da vida estudantil, prolongando-se durante um período suficiente para desencadear consequências consideráveis na saúde. Condições socioeconómicas, stress/cansaço, falta de conhecimento, de hábito e de tempo para preparar refeições são alguns dos fatores que podem contribuir para esta realidade.

Mais hortícolas e menos açúcar

Para ajudar os estudantes a fazer escolhas nutricionais acertadas, a Unidade de Alimentação e Nutrição dos SASIPC, que trabalha diariamente ao nível da oferta alimentar aos estudantes, da higiene e da segurança alimentar das refeições servidas nas cantinas e cafetarias, tem vindo a realizar progressivamente alguns ajustes nas quantidades dos diferentes componentes do prato para que os vários grupos de alimentos sejam consumidos nas doses recomendadas.

Aumentou-se também a oferta dos produtos hortícolas, não só como acompanhamento, mas também incluídos na confeção dos pratos (guarnição e conduto). O mesmo acontece com a disponibilização de leguminosas na sopa e no prato. Para já, o foco está na quantidade tendo em conta a preferência dos estudantes, garantindo assim a ingestão dos mesmos, mas também se pretende aumentar a variedade no futuro.

Também há um esforço por parte da equipa em tornar os pratos que normalmente são considerados não saudáveis, em pratos mais equilibrados do ponto de vista da saúde,

sem comprometer o sabor nem no aspeto, para que estes sejam igualmente apelativos e bem aceites pelos estudantes.

A tendência para consumir refrigerantes durante as principais refeições também sofreu uma grande diminuição, pois estes produtos foram retirados das cantinas, tendo-se aumentado a disponibilidade de água em todos os espaços. Apenas uma percentagem muito residual dos estudantes leva o próprio sumo.

Outra das medidas tomadas para melhorar a alimentação dos estudantes nos espaços escolares é a oferta alimentar nas máquinas de venda automática, bem como a redução da quantidade de açúcar disponível nas máquinas de venda de bebidas quentes.

Nas cafetarias, os estudantes podem encontrar opções saudáveis para os seus snacks, nomeadamente fruta, iogurtes, diferentes variedades de pão, perspetivando-se ampliar esta oferta de forma a aumentar a preferência dos estudantes por alimentos mais nutritivos.

“Sabemos que podemos ter um papel relevante na alimentação dos jovens, não só através das refeições servidas diariamente, mas também através da literacia alimentar, que se pretende que seja uma ferramenta utilizada pelos estudantes no seu presente e futuro”, afirma Cristiana Lopes, nutricionista dos SASIPC. “Olhamos para o plano de ementas como um instrumento de ensino para a promoção de hábitos alimentares mais saudáveis, que contemplem refeições completas, variadas e equilibradas”, explica, reforçando a necessidade de um acompanhamento mais próximo dos estudantes no sentido de perceber quais as causas que efetivamente os levam a ter hábitos alimentares menos saudáveis e de ajudá-los a combater essas barreiras. ●

“Sabemos que podemos ter um papel relevante na alimentação dos jovens”



Cristiana Lopes - Nutricionista SASIPC



Vem aí!

SEMANA DA EMPATIA

21 a 25 de fevereiro 2022

+ informações em [f @SAS.IPCoimbra](#)

Internacional

Um Selo Verde para Instituições de Ensino

O Politécnico de Coimbra, em consórcio com oito parceiros da União Europeia - Espanha, Bélgica, Bulgária, Polónia, Itália, Islândia e França - viu recentemente aprovada, no quadro do novo programa Erasmus+, uma parceria de cooperação universitária para a promoção da transição verde e de práticas sustentáveis na área da educação e formação. O projeto U-GREEN, com financiamento de cerca de 380 mil euros, será iniciado em breve e, ao longo de dois anos e meio, irá desenvolver e implementar um quadro comum para avaliar e atualizar práticas verdes e sustentáveis.



Ana Ferreira, vice-presidente do IPC

O projeto visa promover as competências verdes entre uma nova geração de cidadãos europeus e baseia-se na ideia de que as instituições de educação e formação podem ser os principais catalisadores da mudança de mentalidades e comportamentos necessários à transição para uma economia circular, digital e neutra em termos climáticos. Mais do que garantir que os edifícios cumprem as normas energéticas, a transição verde das instituições exige professores qualificados e pessoal não docente que cooperem no sentido de incorporar práticas verdes sustentáveis nas atividades de ensino e que representem um exemplo a seguir pelos

ecossistemas locais.

Apesar de existirem *rankings* internacionais que abordam o desempenho da sustentabilidade das instituições de educação, aqueles tendem a concentrar-se nos aspetos quantitativos e, em especial, nos relacionados com as infraestruturas. A visão comum do consórcio europeu U-GREEN defende que a transição verde das instituições de educação e formação é um processo que vai além da utilização dos recursos, isto é, requer uma verdadeira transformação ao nível da gestão, do ensino e aprendizagem, e da articulação e envolvimento com as comunidades locais.

No Politécnico de Coimbra o projeto



Maria João Cardoso, pró-presidente do IPC

será desenvolvido pela equipa do Serviço de Saúde Ocupacional e Ambiental, com coordenação da vice-presidente Ana Ferreira, em articulação com as Relações Internacionais, da responsabilidade da pró-presidente Maria João Cardoso.

Para a pró-presidente Maria João Cardoso, “o U-GREEN é um projeto internacional muito importante para o Politécnico de Coimbra”. A responsável aponta como razões, em primeiro lugar, o seu valor intrínseco, pela temática e resultados que serão produzidos, em segundo lugar, o alinhamento internacional da instituição pelas prioridades centrais no quadro dos programas europeus

2021-2027. Por último, o facto deste consórcio ter “uma enorme valia internacional, não só pela diversidade e equilíbrio geográfico, uma vez que inclui parceiros de várias regiões europeias e com perfis institucionais diferentes, mas sobretudo porque tem uma visão e objetivos comuns para o futuro que se consubstanciam na articulação de vários projetos internacionais relevantes, entre os quais se encontra o U-GREEN”, afirma.

Já a vice-presidente Ana Ferreira salienta que o Politécnico de Coimbra “quer afirmar-se cada vez mais como uma instituição de referência ao nível da Sustentabilidade Ambiental” e que, por isso, a adesão a este consórcio fazia todo o sentido dado o objetivo do projeto. Segundo a responsável, a atual crise socio ambiental está a desafiar a sociedade para “a alteração de atitudes e de comportamentos de consumismo desmesurável” e para “um maior empenho para uma nova consciência ecológica na qual transmitam ações transformadoras e experiências inspiradoras que apontem novos caminhos para um futuro melhor”. Neste sentido, este projeto será “uma mais-valia” para a disseminação de conhecimentos pela sociedade, pois as Instituições de Ensino Superior são “espaços privilegiados

para a transmissão destes valores”. A abordagem e o quadro normativo que será desenvolvido pelo projeto para apoiar a transição verde estrutura-se em quatro áreas de intervenção: Infraestruturas & Recursos; Gestão Administrativa, Ensino & Aprendizagem e Envolvimento e Consciencialização da Comunidade. As atividades previstas contemplam a preparação das diretrizes U-GREEN que incluirão recomendações para a incorporação de práticas verdes e de sustentabilidade e apresentarão pistas e orientações para a criação de um roteiro para a neutralidade carbónica das instituições. A definição do Selo U-GREEN, com o respetivo manual, especificará princípios, metodologia, critérios e níveis de progressão.

O projeto prevê ainda um programa de formação *online*, destinado a capacitar e certificar os profissionais como peritos e o desenvolvimento e implementação da plataforma U-GREEN *Virtual Knowledge Hub* e *Training Toolkit* que incluem recursos educativos abertos que constituirão um instrumento importante para promover o *Green Deal* Europeu, sensibilizar para o tema da sustentabilidade ambiental e ainda promover competências verdes no quadro do ecossistema institucional. ●

IPC em parceria europeia inovadora de formação de professores numa nova abordagem STEAM

O Politécnico de Coimbra vai participar no projeto “STEAMing Ahead: Moving the STEAM Approach forward through teacher-led cooperation”, que pretende formar professores com vista a implementar uma abordagem STEAM nas escolas.

O modelo STEAM integra as Artes às quatro áreas de “ciências exatas”: Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática. Os programas STEAM visam provocar inovação junto dos alunos, ajudar a pensar criticamente e a usar a engenharia ou a tecnologia em projetos imaginativos ou abordagens criativas para problemas do mundo real enquadrados em estudos sociais.

O objetivo do ‘STEAMing Ahead’ é o desenvolvimento de um conjunto detalhado de recursos pedagógicos, educativos e baseados em investigação resultante de uma implementação em profundidade de uma abordagem STEAM. Estes recursos estarão então acessíveis às escolas dos países da União Europeia, parceiros e outros interessados.

O projeto Erasmus+ KA2 inicia brevemente e reúne, para além do IPC, o Colégio de Santa Eulália, em Santa Maria da Feira (coordenador do projeto), a Make it Pedagogical, do Porto, Istituto Comprensivo Battipaglia Salvemini, de Itália, Asociación Empresarial de Investigación Centro Tecnológico Del Mueble Y La Madera de La Region de Murcia, Espanha, Sincan Şehit Abdullah Büyüksoy Bilim Ve Sanat Merkezi, da Turquia e a Searchlighter Services Ltd, do Reino Unido. Ao longo de 27 meses, vão decorrer reuniões em cada uma das cidades de cada um dos parceiros, tendo início a reunião de arranque, em Santa Maria da Feira. O IPC é o responsável pela semana de formação, que acontecerá na Escola Superior de Educação, em julho de 2022.

O IPC está representado neste projeto pelos docentes da ESEC-IPC José Miguel Sacramento, docente coordenador do Projeto no IPC, e Marco Bento, docente coordenador geral do Projeto “STEAMing Ahead”. Segundo o investigador Marco Bento,

um dos aspetos mais importantes deste projeto é “o facto de termos a oportunidade de liderar e delinear estratégias pedagógicas centradas na aprendizagem, centradas no professor, centradas no aluno, considerando a inovação pedagógica e as novas tendências educativas”. Além disso, acrescenta, o projeto vai permitir pesquisar Recursos Educativos Abertos apropriados que possam ser aplicados em sala de aula e atividades de ensino virtual. “Permite-nos organizar um conjunto de atividades artísticas e culturais de apoio ao currículo e ao propósito teórico das STEAM em Educação e realizar as tarefas editoriais e de produção necessárias para concluir a publicação de investigação científica e académica de valor e de contribuição para a Educação nacional”, explica o responsável.

A parceria considera que, depois das STEM já serem reconhecidas por terem um papel significativo no desenvolvimento educativo nos últimos anos, as STEAM farão parte, inevitavelmente, do desenvolvimento educati-



José Miguel Sacramento, docente coordenador do projeto do IPC



Marco Bento, docente coordenador geral do projeto

vo nos próximos anos, acelerando a sua influência nas políticas públicas. “A maioria das escolas pretendem trabalhar num ambiente STEAM, mas muitas ainda não reconhecem ou compreendem como a arte pode ser usada para adicionar uma dimensão extra à ideia das STEM para torná-la muito mais significativa. As sete instituições parceiras, todas ligadas à Educação e Investigação, representam partes interessadas no desenvolvimento educativo, e este projeto ajudará cada um a entender o potencial das STEAM em termos da sua própria

pesquisa e atividade, e da aplicação do desenvolvimento profissional contínuo. Durante o projeto serão desenhados quadros metodológicos e serão preparados professores para uma nova abordagem STEAM, redefinindo currículos, recursos e processo de avaliação, num conjunto de publicações, guias e recomendações. Estas são áreas vitais para a parceria que abordaremos durante o projeto”, refere ●

Atualidade

Politécnico de Coimbra apresenta iniciativas de sustentabilidade ambiental em conferência da Aliança ODS Portugal

O Politécnico de Coimbra (IPC) participou na Conferência Comemorativa do sexto aniversário da Aliança ODS Portugal, com o tema “A Agenda 2030 | Ação pelos ODS”, que se realizou no dia 20 de janeiro, numa organização da Global Compact Network Portugal e da APEE - Associação Portuguesa de Ética Empresarial.

O evento contou com uma sessão inaugural, onde o IPC foi representado pela vice-presidente Ana Ferreira, bem como várias mesas redondas e “pitches”, através dos quais foram apresentadas inúmeras ações que estão a ser desenvolvidas pelos seus membros e embaixadores para a concretização da Agenda 2030 da ONU e para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

O IPC, enquanto membro da Aliança ODS Portugal, marcou presença na mesa-redonda “Ações Ambientais em Instituições de Ensino Superior”, onde a vice-presidente do Politécnico de Coimbra apresentou as iniciativas desenvolvidas pelo IPC no âmbito da sustentabilidade ambiental. Entre outras ações, salienta-se a renovação do Galardão Eco-Escolas de todas as Unidades Orgânicas de Ensino do IPC,

um dos pioneiros e maiores Eco-Politécnicos do país, pelo terceiro ano consecutivo, como reconhecimento das boas práticas desenvolvidas em prol de um Politécnico e de um Planeta mais sustentáveis, assim como o “Projeto IPC a Pedalar” que disponibiliza bicicletas à comunidade escolar. A instalação de ecopontos nas escolas e serviços do IPC, a distribuição de garrafas de vidro à comunidade, a promoção da separação de resíduos, a implementação de medidas de eficiência energética nos edifícios e a realização de compras efetuadas em critérios de circularidade são outras das medidas que merecem destaque. Segundo Ana Ferreira, o evento revelou-se “uma mais-valia” tendo em consideração que se partilharam boas práticas ambientais das várias Instituições participantes. “Existem projetos diversos que poderão ser replicados e que contribuem para melhorar as instituições do ponto de vista ambiental, mas acima de tudo que servirão para contribuir para mudar comportamentos e atitudes da comunidade académica”, considera. A responsável constata que também existe uma grande

preocupação a nível mundial com estas questões, das quais destaca a “International Organization for Standardization”, que está a desenvolver standards que vão ajudar a concretizar os ODS designadamente na área da economia circular e das compras sustentáveis. Um outro exemplo é o novo quadro comunitário de apoio que traz exigências evidentes ao nível da economia digital, mas também da sustentabilidade. “Neste sentido tudo isto faz com que exista uma maior exigência sobre as instituições, e o nosso papel, enquanto responsáveis do Politécnico de Coimbra, é responder a este desafio”, garante. A Aliança ODS Portugal, uma iniciativa da *Global Compact Network Portugal* e da Associação Portuguesa de Ética Empresarial, celebra no dia 20 de janeiro o seu sexto Aniversário. Este é dedicado ao tema: Agenda 2030 | Ação pelos ODS, focando as ações desenvolvidas pelas organizações para a concretização desta Agenda Global e para o consequente alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, nos seus diversos pilares (ambiental, social e económico). ●



O IPC distribuiu garrafas de água à comunidade interna para promover a redução do uso do plástico

Docentes do IPC integram missão do CCISP e dão formação a homólogos angolanos

Os docentes do Instituto Superior de Engenharia do Politécnico de Coimbra (ISEC-IPC), Carlos Coelho e Frederico Santos, integraram uma missão do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos Portugueses (CCISP) em Luanda, Angola, entre 20 e 28 de novembro de 2021.

A iniciativa teve o objetivo de apoiar os cursos de formação inicial de professores a decorrerem em Luanda e no Huambo, no âmbito do RETFOP, coordenado pelo Camões - Instituto da Língua e da Cooperação, I.P., com

o financiamento da União Europeia. A missão permitiu desenvolver um conjunto de trabalhos com as Faculdades que acolhem os Cursos de Formação de Professores (FE-UAN, em Luanda, e FCA-UJES, no Huambo), consubstanciados na capacitação aos docentes e técnicos de laboratórios. Os docentes do ISEC-IPC deram apoio, no Departamento de Eletrotécnica da FE-UAN, aos docentes da área de Eletricidade, Eletrónica e Telecomunicações, no desenvolvimento de trabalhos práticos adaptados às condições laboratoriais existentes

ou a criar, relativos a Unidades Curriculares a decorrer no atual semestre dos cursos.

Foram também desenvolvidas atividades de capacitação nas áreas de máquinas e instalações elétricas, de eletrónica e sistemas digitais, de ferramentas de desenho e simulação de circuitos elétricos e eletrónicos e de análise de estabilidade de sistemas com recurso a Matlab/Octave. ●



Os docentes do ISEC - IPC, Carlos Coelho e Frederico Santos, deram apoio aos docentes da Faculdade de Engenharia da Universidade Agostinho Neto, em Luanda, Angola

Empreendedorismo

Politécnico de Coimbra é Líder de Inovação entre os Institutos Politécnicos

O Politécnico de Coimbra (IPC) está em primeiro lugar no *ranking* das instituições de ensino superior português mais inovadoras, segundo um estudo recente promovido pelo *Consumer Guidance Institute Portugal*. Esta organização pertence ao *Consumer Guidance Group* e criou o Prémio Líderes Inovação Portugueses com o intuito de destacar as principais organizações portuguesas no campo da inovação. A capacidade de inovação das organizações foi aferida com base no número de registos de patentes a nível mundial no período compreendido entre janeiro de 2020

e junho de 2021.

Segundo Sara Proença, diretora do INOPOL Academia de Empreendedorismo do Politécnico de Coimbra, “esta distinção, que muito nos orgulha, é o corolário da estratégia que tem vindo a ser implementada nos últimos dois anos, de aposta na sensibilização da comunidade académica para a importância da proteção e valorização do conhecimento científico e tecnológico gerado, a par da criação de um conjunto alargado de mecanismos de fomento e serviços de apoio associados às várias etapas do processo de proteção de ativos

intelectuais, assim como na procura das melhores soluções e estratégias para a respetiva valorização económica”.

No biénio 2020-2021, o Politécnico de Coimbra aumentou o número de registos de patentes em mais de 50% face ao biénio anterior. Este crescimento demonstra o trabalho desenvolvido por toda a comunidade académica e o esforço do INOPOL na prossecução da sua missão de valorização da proteção dos Direitos de Propriedade Industrial, enquanto instrumento de promoção da inovação e empreendedorismo. ●



Let's Talk sobre Economia Circular



No passado dia 11 de janeiro, o INOPOL Academia de Empreendedorismo acolheu o primeiro *webinar* do ano de 2022 do ciclo “Let’s Talk”, uma iniciativa mensal que visa sensibilizar a comunidade de empreendedores, estudantes, docentes e investigadores para os temas-chave do mundo do empreendedorismo e da inovação.

Nesta edição, o convidado foi Ricardo Morgado, *Co-Founder & Head of Circular Economy* da The Loop Co., uma *startup* tecnológica de Coimbra que desenvolve soluções inovadoras na área da Economia Circular, com o tema “Fazer o mundo (mais) circular a partir de Coimbra”.

Durante a sessão, que contou com uma audiência de cerca de 60 pessoas, procurou dar-se a conhecer o trajeto da empresa desde a sua fundação (desafios, experiências, sucessos e aprendizagens), assim como a sua visão e expectativas sobre a evolução que podemos esperar da *sharing economy*, mercado da reutilização e canais circulares nos próximos anos. A próxima edição do *webinar* “Let’s Talk” acontece já no dia 8 de fevereiro, pelas 17h, com a participação da Nilg.ai, uma *startup* incubada na UP-TEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto que atua no setor da Inteligência Artificial e da Ciência de Dados. ●

Dois novos projetos em incubação no INOPOL

O primeiro mês deste novo ano assinala a chegada de dois novos projetos de negócio à incubadora de empresas do Politécnico de Coimbra.

A AgriHeroes (<https://www.agri-heroes.com/>) é uma empresa de Marketing e Comunicação vocacionada exclusivamente para o Agronegócio em todas as suas vertentes e que aposta na criação e internacionalização de negócios, empresas, marcas, produtos e serviços no setor agrícola (especialistas em “AgroMarketing”). Com presença global e uma equipa de promotores com vasta experiência profissional no setor e mercados em questão (Portugal, Angola e Brasil), a AgriHeroes propõe-se a apoiar negócios e projetos do setor agroalimentar em todas as dimensões relevantes em termos de marketing e comunicação - conceção (análises de mercados, planos de negócio, estudos de viabilidade, impacto ambiental), criação (*naming e branding*, design comercial e institucional, *packaging*), comunicação (publicidade, presença digital, *social media marketing*, relações públicas) e ativação (abertura de mercados, apoio legal e fiscal, apoio à exportação e feiras e eventos).

A AgriHeroes irá agora ocupar um espaço de incubação independente nas instalações do INOPOL, onde terá acesso a conjunto alargado de serviços e apoios fundamentais para



A equipa da empresa AgriHeroes

o desenvolvimento do seu negócio. Ainda neste mês de Janeiro, a incubadora do IPC acrescentou também ao seu *portfolio* de incubação (desta feita, em regime de *cowork*) o CEIT - Centro Estratégico de Inovação Territorial (<https://www.ceit.pt/>), uma organização de base científica e tecnológica focada em estratégia, investigação e desenvolvimento de marcas territoriais.

No âmbito da sua atividade, o CEIT tem vindo a estruturar alguns projetos de desenvolvimento territorial e promoção de produtos endógenos,



Cristóvão Monteiro, presidente executivo do CEIT

sempre em constante articulação com entidades do sistema científico e tecnológico nacionais e internacionais, como é o caso da Coimbra Business School, com quem desenvolve projetos nos vários domínios do *branding* e do marketing territorial. As candidaturas a incubação no INOPOL decorrem em contínuo. Caso tenha uma ideia de negócio ou projeto inovador, entre em contacto com o INOPOL através do email inopol@ipc.pt. ●

INOPOL firma parceria com a Júnior Empresa do ISCAC

No quadro do seu esforço de aproximação às várias Escolas do IPC, o INOPOL celebrou, no início deste ano, uma parceria com a ISCAC Junior Solutions, a Júnior Empresa da Coimbra Business School | ISCAC.

A ISCAC JS é uma organização sem fins lucrativos gerida e constituída exclusivamente por estudantes, que presta serviços profissionais a empresas ou instituições nos domínios do Marketing Digital, Consultoria de Marketing e Organização de Eventos. A parceria acordada prevê, entre outros, a colaboração entre o INOPOL e ISCAC JS na divulgação das respetivas iniciativas; a participação de elementos da equipa da ISCAC JS como mentores ou consultores nas sessões de capacitação e formação do Concurso Poliemprende; a promoção pelo INOPOL dos serviços da ISCAC JS junto dos empreendedores e *startups* que integram o seu ecossistema de incubação; a participação do INOPOL em eventos ou iniciativas organizadas pela ISCAC JS, com vista à apresentação e promoção das suas ações, atividades e programas; a possibilidade de a ISCAC JS usufruir dos espaços do INOPOL para desenvolver atividades ou eventos; e a participação de promotores ou empreendedores incubados no INOPOL em ações de formação ou capacitação promovidas pela ISCAC JS. ●

Apresentação no ISEC

No passado dia 13 de dezembro de 2021, o Instituto Superior de Engenharia de Coimbra promoveu, durante a aula da Unidade Curricular “Base de Dados”, da Licenciatura em Engenharia Informática, uma sessão online de apresentação do INOPOL Academia de Empreendedorismo, a unidade orgânica do Politécnico de Coimbra responsável pela coordenação das áreas da inovação, empreendedorismo, transferência de tecnologia e empregabilidade. A iniciativa, aberta a toda a comunidade académica do ISEC e que decorreu *online*, contou com a presença de mais de 100 participantes. ●

Desporto

Futebol 11 do IPC imbatível na 1ª Jornada Concentrada da CNU

Os estudantes-atletas convocados para a seleção de futebol 11 do Politécnico de Coimbra disputaram a primeira jornada da Zona Sul dos Campeonatos Nacionais Universitários entre 13 e 14 de dezembro, deslocando-se a Beja, ao Complexo Desportivo Fernando Mamede, contando com 13 jogadores novos a integrar a equipa.

O primeiro jogo, contra a equipa de casa, iniciou-se com um golo de livre, de pé esquerdo, por parte do Politécnico de Coimbra. Ainda na primeira parte, Beja empatou através de um autogolo na sequência de um livre indireto. Na segunda parte, a equipa do Politécnico de Coimbra consegue quebrar a equipa bejense, obrigando ao erro através da pressão nos centrais adversários. Para colocar a cereja no topo do bolo, Filipe Portugal, estudante da ESEC, marcou um golo digno de ser visto e revisto, firmando assim o resultado final em 3-1 para os estudantes de Coimbra. No segundo jogo, contra Castelo Branco, os estudantes conimbricenses



A equipa de futebol 11 masculino do IPC

conseguiram manter a pressão durante o jogo todo, no entanto a organização defensiva albicastrense, contra quem o resultado no ano transato tinha sido um empate, manteve a bola fora da baliza. Foi apenas no último minuto de jogo, já nos descontos, que o Politécnico de Coimbra conseguiu marcar através de Evandro Teixeira, estudante da ESTeSC, na sequência de um livre.

Segundo Gonçalo Pereira, dirigente que apoiou a logística por parte da AE-ESTeSC, depois de “uma longa

viagem acompanhada pelo enorme espírito de equipa vivido no seio da nossa equipa de futebol de 11, chegámos a Beja já cansados e com trabalho a fazer. No dia a seguir teríamos dois jogos, e enquanto equipa técnica, toda a logística relacionada com a equipa fazia parte da nossa responsabilidade”, recorda. “O jogo do primeiro dia correu muito bem, sendo que, após o jogo, tivemos oportunidade para celebrar e espalhar o espírito estudantil”, afirma, lembrando o tempo que estiveram

a preparar os equipamentos na noite anterior para estar tudo pronto na manhã seguinte. “Sabíamos que ia ser um jogo complicado contra uma equipa equilibrada, e foi isso mesmo que aconteceu, um 0-0... até que marcámos no último segundo. Admito que celebri como se da Liga dos Campeões se tratasse e aí percebi o verdadeiro espírito de equipa do futebol 11 do IPC onde todos os atletas e equipa técnica se juntaram no campo e celebraram como nunca”, afirma. O responsável afirma ainda que a

equipa saiu de Beja “não só com o sentimento de dever cumprido, mas também com orgulho do que alcançámos nestes dias. Pessoalmente, e apesar de trabalhoso e cansativo, foi uma experiência muito enriquecedora e sem dúvida algo a repetir!” A segunda jornada será disputada em Faro, onde se irá enfrentar a Associação Académica da Universidade do Algarve e a Associação Académica da Universidade de Évora. ●

Convocatória 1ª Jornada: André Almeida, António Coelho, Diogo Maia, Eduardo Pinto, Guilherme Sousa, João Duarte, Miguel Garrido, Miguel Ribeiro, Pedro Ventura, Ricardo Canais, Rodrigo Araújo, Rodrigo Dias, Rodrigo Mota, Tiago Rodrigues, Tiago Frias (AEISCAC); Diogo Antunes, Flávio Rosa, Japhet Samuel (AEISEC); Evandro Teixeira (AEESTeSC); Filipe Portugal, Rodrigo Nogueira (AESEEC)

Equipa Técnica: João Meireles, Ruben Ventura, Afonso Roque (Treinadores), Daniel Simões (Massagista).

Desporto na Primeira Pessoa

Está a ser uma grande experiência na minha vida académica e desportiva estar a participar no campeonato universitário. Desde a primeira semana de treinos, eu soube que fazia parte de um grande grupo de trabalho com muita qualidade.

A viagem para Beja ajudou-me a conhecer melhor os meus colegas e a criar laços de amizade que com certeza levarei comigo para vida.

Estou contente com o torneio e com as condições criadas pelo IPC, mal posso esperar pela próxima fase.

Japhet Samuel
Seleção Futebol 11, ISEC

Enquanto atleta da equipa de futebol do IPC e após a jornada disputada em Beja, consegui perceber realmente o que os atletas anteriores me queriam dizer em relação ao fantástico espírito de entreatada criado no desporto universitário.

Dando principal ênfase à jornada passada, consigo “pôr na mesa” vários aspetos que se destacaram, começando pela ótima organização e pelas condições prestadas pelo nosso instituto aos atletas. Também destaco o fantástico papel da equipa técnica que teve uma grande capacidade de motivação, levando ao sucesso alcançado pela equipa nas competições de Beja.

Esta jornada, resumidamente, foi enriquecedora tanto para mim enquanto atleta, como enquanto pessoa. Isto graças às pessoas fantásticas espalhadas pelas diferentes escolas do IPC.

Evandro Teixeira
Seleção Futebol 11, ESTeSC

Quando se fala do símbolo do IPC, a satisfação e o compromisso dos atletas é total porque é o mínimo que podemos fazer para retribuir as oportunidades e as excelentes condições que nos dão.

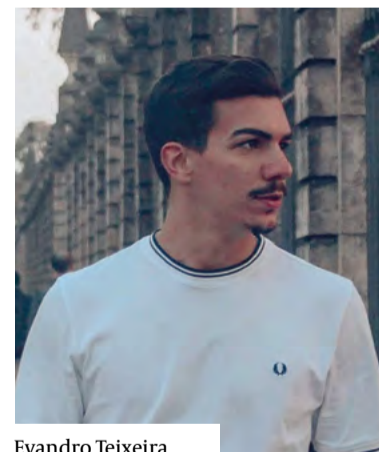
Com a conquista do 3º lugar no ano passado nas fases finais no primeiro ano em que o IPC participou, ficámos com o sentimento que podíamos ter alcançado outro lugar do pódio e esse é o objetivo que temos traçado para este novo ano. No passado mês de dezembro, deu início a competição e não podíamos ter entrado melhor, conseguindo sair de Beja 100% vitoriosos.

Com este grupo muito forte e unido que temos, não tenho qualquer dúvida que continuando a trabalhar da mesma maneira como temos feito até agora, iremos dar uma resposta positiva já nos próximos jogos.

André Almeida
Seleção Futebol 11, ISCAC



Japhet Samuel



Evandro Teixeira



André Almeida

Investigação

Investigadores ajudam a desenvolver vinho espumante biológico mais sustentável

Investigadores do Politécnico de Coimbra ajudaram a desenvolver um vinho espumante biológico com menos enxofre e, assim, mais sustentável em termos ambientais. O trabalho desenvolveu-se no âmbito do projeto EspumaBio - Vinificação de Espumantes em Produção Biológica, que terminou em novembro passado, e que teve como objetivo o incremento da produção, economicamente viável, de vinhos espumantes biológicos, contribuindo para a sustentabilidade ambiental e a biodiversidade.

Integrando uma parceria com diversos agricultores da zona Centro e associações de âmbito nacional (BIOPTROTEC e AGROBIO), a Escola Superior Agrária do Politécnico de Coimbra (ESAC-IPC) desenvolveu, ao longo de quatro anos, um conjunto de tarefas de monitorização e controlo nas diferentes fases de produção, desde a produção das uvas até ao engarrafamento e tecnologia de obtenção do espumante, contribuindo com sugestões e indicações técnicas determinantes para a prossecução dos objetivos inicialmente definidos. A equipa da ESAC-IPC empenhada neste projeto foi composta pelos docentes Rui Amaro (coordenador), Daniela Santos, Goreti Botelho e Ma-

ria José Cunha, e pelos técnicos superiores Rosinda Leonor Pato, Sandra Santos e Rosa Guilherme.

Para Rui Amaro, a participação neste projeto vai ao encontro dos objetivos da ESAC enquanto instituição de ensino superior, no que diz respeito ao apoio à comunidade e à contribuição, através da experimentação, da inovação e da transferência do conhecimento para, neste caso concreto, se adotarem as melhores práticas culturais na cultura da vinha e, paralelamente, contribuir para aumentar a qualidade dos produtos da nossa agricultura. Neste caso concreto, contribuir para a resolução de um problema relacionado com a necessidade de reduzir o teor de sulfuroso em vinhos espumantes obtidos em agricultura biológica.

“É, de facto, muito gratificante poder dar o nosso contributo junto de quem trabalha a terra e, neste caso, se dedica a um modo de produção em franca expansão como é o caso da agricultura biológica em que, para além dos problemas ambientais e da melhoria da fertilidade dos solos, são centrais as preocupações na obtenção de produtos de qualidade superior que garantam a saúde dos consumidores”, considera o investi-

gador e também vice-presidente da ESAC, manifestando a sua satisfação com os resultados obtidos. “Quando uma instituição de ensino superior é procurada pela comunidade para colaborar na resolução de problemas concretos, e consegue fazê-lo de forma construtiva e com sucesso, significa a assertividade da sua ação e o reconhecimento da qualidade das formações que ministra”, diz, acrescentando que, em particular, poder fazê-lo na área da agricultura biológica “enche-nos de orgulho e dá-nos a razão de estarmos no rumo certo”.

Redução em 50% dos compostos sulfurosos nos vinhos

Os parceiros deste Grupo Operacional - Espumabio - procuraram a resolução do problema da concentração em excesso de enxofre nos vinhos, para os consumidores. Com efeito, os vinicultores nacionais de espumantes biológicos, cumprindo com as quantidades autorizadas pelo Reg. Exec. (UE) n.º 203/2012, de 8 de março, produzem e estagiam os seus vinhos com recurso ao anidrido sulfuroso em quantidades inferiores ao que se utiliza para os espumantes convencionais, manifestando até ago-

ra grande resistência a uma maior redução dessas doses aplicadas por temerem, fundamentalmente, problemas na fermentação e na posterior conservação do vinho.

Havendo vantagens para a saúde de todos os consumidores em fazer baixar ainda mais as quantidades de enxofre utilizadas em todo o processo produtivo, o trabalho consistiu em fazer a produção do Espumante Biológico, primeiro, com utilização escrupulosa e muito precisa de enxofre como fungicida na produção das uvas e, depois, com a adição de mosto fresco, ou de mosto amuado pelo frio, em substituição do tradicional açúcar de cana. Pretendeu-se, por um lado, contribuir para o aumento da fertilidade do solo no sentido lato, através da melhoria das suas componentes física, química e biológica e, essencialmente, reduzir a quantidade de compostos sulfurosos no produto final.

O resultado foi um Espumante Biológico de qualidade, produzido com uso de menores quantidades de enxofre como fungicida e que, no processo de vinificação, nomeadamente da segunda fermentação porque se utilizou exclusivamente o mosto, sem qualquer adição de açúcar de

cana, se adicionou apenas metade da dose do sulfuroso autorizada.

Segundo a equipa, este projeto tem um caráter inovador ao permitir a obtenção de um espumante biológico ainda mais saudável, produzido exclusivamente com adição de mosto de uva no processo fermentativo e que minimiza os problemas causados pelo consumo de dióxido de enxofre (potencialmente muito perigoso para o grupo das pessoas que sofrem de asma) ao reduzir em, pelo menos, 50% a quantidade de sulfuroso aplicado nos vinhos espumantes biológicos. Ao mesmo tempo, o conjunto de práticas que foram adotadas têm um caráter preventivo, integrador e sustentável, especialmente pela redução dos teores de enxofre utilizado e melhoria do estado nutricional das plantas como consequência direta da maior fertilidade dos solos.

Durante o projeto foi realizado um Manual de Produção do Vinho Espumante Biológico e foram sensibilizados os produtores nacionais, sobretudo através de ações de divulgação digital e de publicações técnicas.

O i2A - Instituto de Investigação Aplicada foi responsável pela execução financeira do projeto. ●



A ESAC desenvolveu, ao longo de quatro anos, um conjunto de tarefas de monitorização e controlo nas diferentes fases de produção, desde a produção das uvas até ao engarrafamento e tecnologia de obtenção do espumante



INOPOL Academia
de Empreendedorismo
Politécnico de Coimbra

Juntos
erguemos
sonhos.

Como patentear no IPC?

1. Inventor preenche o formulário de comunicação de invenção (em www.ipc.pt)

2. INOPOL afere a viabilidade para proteção legal

3. Reunião com as partes interessadas para definição da estratégia de valorização da invenção

4. INOPOL comunica a decisão (até 60 dias)

Atualidade

ESAC apresenta relatório sobre fertilização de pinheiro-bravo

A professora da Escola Superior Agrária do Politécnico de Coimbra (ESAC-IPC) Filomena Gomes apresentou no *webinar* internacional “FERTIPINE - Fertilização de pinheiro-bravo”, que teve lugar no passado dia 12 de janeiro de 2022, sob organização do Centro PINUS, uma síntese do conhecimento de fertilização em pinheiro-bravo.

A síntese apresentada é o resultado de um trabalho técnico-científico contratualizado pelo Centro PINUS, desenvolvido em equipa com Leonor Pato, responsável pelo Laboratório de Solos e Fertilidade e Diana Ferreira, aluna finalista do Mestrado em Recursos Florestais desta mesma instituição de ensino superior, no contexto do qual procederam a uma adaptação do conhecimento existente em termos de fertilização do pinheiro-bravo para Portugal, assim como à redação de um conjunto de recomendações para quem trabalha

na área.

Com base numa revisão bibliográfica de cerca de 70 publicações e ampla abrangência geográfica, foram apresentadas recomendações tendo em consideração as regiões de proveniência, as respetivas condições edafoclimáticas, a fase de desenvolvimento do povoamento e o potencial produtivo da parcela que, entre outros fatores, depende das características do solo, em particular da sua profundidade (volume do solo que é possível ser explorado pelas raízes), da disponibilidade de água, da matéria orgânica e dos nutrientes existentes no solo. A equipa fez salientar igualmente que o sucesso da instalação e o crescimento das plantas poderá também variar em função do material vegetal, do tipo de intervenção no solo e da época da plantação.

O estudo em causa, colocado em relatório, disponível gratuitamente no

separador “Edições Técnicas” no site do Centro PINUS, permitiu concluir que quanto maior for o potencial produtivo da área, maior a produção esperada, sendo que nos casos em há potencial para uma melhor resposta, se justifica um maior investimento na aplicação de fertilizantes. Já em zonas com menor potencial produtivo, a falta de nutrientes não se constitui como o fator mais limitativo à produção, que poderá ser o solo pouco profundo ou outro, portanto, o recurso à fertilização deverá ser inferior, de forma ao produtor poder retirar benefícios do investimento realizado. Há também casos em que a prática da fertilização pode não ter uma relação custo-benefício equilibrada ou pode até mesmo acarretar consequências negativas para o pinhal, como seja uma “maior vulnerabilidade ao vento ou a certas pragas”.

Para as zonas de pinheiro-bravo fora das regiões de proveniência identi-



ficadas no “Relatório Fertilização de Pinheiro-bravo”, a equipa da ESAC recomenda que se proceda a uma aproximação com outras Regiões de Proveniência, em função das características climáticas e tipos de rocha-mãe/solos que apresentem no conjunto uma maior similaridade. ●

ESAC integra Centro de Competências da Agricultura Familiar e Agroecologia

A ESAC-IPC é uma das entidades que integra o Centro de Competências para a Agricultura Familiar e Agroecologia (CeCAFA), cujo protocolo para a sua constituição foi assinado a 28 de dezembro de 2021 pela ministra da Agricultura, Maria do Céu Antunes. A professora Isabel Dinis é a representante da ESAC neste Centro de Competências.

De âmbito nacional e constituído por “organizações de agricultores/as, organizações de desenvolvimento local, entidades do sistema científico nacional e da administração pública e organizações da sociedade civil que trabalham a área da agricultura familiar e da agroecologia”, o CeCAFA pretende ser “um espaço de partilha de conhecimentos e de congregação dos recursos e das competências existentes nas várias entidades que o compõem, de forma a reforçar a investigação, a difusão do conhecimento, a promoção da inovação e a qualificação dos produtores na valorização da agricultura familiar”, refere a tutela em comunicado à imprensa. ●

Agrária promove a plantação de espécies autóctones

A Escola Superior Agrária do Politécnico de Coimbra (ESAC-IPC) encontra-se a dinamizar um conjunto de ações de plantação de espécies autóctones (carvalho, sobreiro e medronheiro), no âmbito do projeto F4F - Forest For Future, que integra e que é liderado pelo SerQ - Centro de Inovação e Competências da Floresta.

O objetivo destas ações, além da reforestação das áreas onde estão a ser implementadas com plantação de espécies folhosas autóctones, que contribuem para uma floresta mais diversificada, o aumento da biodiversidade, a defesa contra incêndios e a proteção contra pragas e doenças, é a transferência de conhecimento sobre os cuidados a observar na plantação das espécies mencionadas. Pretende-se ainda que estas ações sirvam como exemplo de boas práticas e, nessa medida, venham a ser replicadas em diferentes zonas do território nacional.

A primeira das plantações foi levada a cabo na área Florestal de Mortágua (perto do Ecocentro), juntamente com o Município de Mortágua, tendo contado com o apoio da Associação



Carvalho, sobreiro e medronheiro foram as espécies plantadas

de Estudantes da ESAC e seu Núcleo Florestal e a parceria da ADICES – Associação de Desenvolvimento Local, Universidade de Aveiro e Universidade de Coimbra. A segunda realizou-se em Alvoco das Várzeas, em colaboração com a Cooperativa dos Agricultores de Alvoco das Várzeas, Comunidade de Compartes do Baldio de Alvoco das Várzeas e AssoAçor – Associação dos Baldios da Serra do Açor. Já agendadas estão também ações

perto de Avô (Oliveira do Hospital) e em Gondramaz (Miranda do Corvo), nos dias 16 e 19 de fevereiro, respetivamente.

A organização destas ações, destinadas ao público em geral e a estudantes em particular, é da responsabilidade da professora da ESAC-IPC Filomena Gomes.

A participação é gratuita, mas as vagas limitadas e sujeitas a inscrição em <https://f4f.serq.pt>. ●

HortaLAB apresentou-se à comunidade



O “HortaLAB” é um projeto de estudantes da Escola Superior Agrária do Politécnico de Coimbra (ESAC-IPC), que tem por objetivo principal ser um espaço de experimentação e de integração dos novos alunos, cuja apresentação à comunidade teve lugar no passado dia 27 de dezembro, através de um *webinar*.

O *webinar* abordou a história da construção deste projeto, que atualmente é impulsionado pelos alunos do 1.º ano da Licenciatura em Agricultura Biológica da ESAC, Alexandre Penicheiro e João Graça, percursos e motivações que levaram alguns dos membros da equipa a aderir ao mesmo, bem como os benefícios do desenvolvimento de um espaço de produção e gestão conjunta por estudantes num contexto escolar.

A ideia é que este projeto, também designado de “Movimento Estudantil

Regenerativo” da ESAC, permita aos estudantes nele envolvidos pôr as suas ideias em prática, errar, aprender e trabalhar na procura ativa de soluções viáveis e alinhadas com a natureza, alternativas à agricultura convencional, entre outras, através da utilização de técnicas e princípios de agricultura sintrópica, permacultura e agroflorestas de sucessão. Mas, além desta vertente prática e produtiva, o projeto encerra também uma vertente social e recreativa. Nessa medida, os participantes têm tentado implementar pequenas tradições como sejam a de abrir e fechar o “ciclo de trabalho” e a criação de ligações estreitas entre colegas em momentos de convívio.

Prevendo-se também a aposta na compostagem, concluídos estão já o sistema de rega, uma linha de plantas aromáticas e de hortícolas. ●

Atualidade

Alunos de Teatro e Educação da ESEC estreiam “Cabaret Troia”

Os alunos finalistas do curso de Teatro e Educação da Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra (ESEC), em colaboração com o Teatrão, estreiam a 10 de fevereiro “Cabaret Troia”, a partir d’As Troianas de Eurípides e sob a direção de Pedro Lamas. A temporada decorrerá entre 10 e 19 de fevereiro na Oficina Municipal de Teatro, de segunda a quarta às 19h00, quinta a sábado às 21h30 e domingos às 17h00.

Sinopse: Depois do escândalo gerado por uma denúncia anónima ao fisco, os trabalhadores do Clube Troia vêm agora os seus postos de trabalho em risco. A Administração desapareceu, deixando para trás um buraco imenso nas contas, e uma montanha de credores. Os trabalhadores, por sua conta e sorte, arriscam uma última cartada: remontar alguns dos números mais célebres do primeiro cabaret do clube- espetáculo que contava As Troianas de Eurípides na perspectiva de garantirem apoio dos investidores estrangeiros que se

encontram na cidade. Mas quando as suas circunstâncias privadas contaminam as relações laborais, a ameaça de insolvência que paira sobre o clube confunde-se com o desbarato das suas vidas. ●

Carlos Gomes



Carlos Gomes



ESEC parceira do Projeto “Laboratório do Envelhecimento”



A iniciativa é do Município de Ílhavo e envolve várias entidades

A Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra estabeleceu um Protocolo de Colaboração com o Município de Ílhavo no âmbito do projeto “Laboratório do Envelhecimento”. O “Laboratório do Envelhecimento” é um equipamento do Município de

Ílhavo que envolve a colaboração de instituições de ensino superior (Universidade de Aveiro, Instituto Superior de Ciências da Informação e Administração, Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Escola Superior de Educa-

ção do Instituto Politécnico de Coimbra e Politécnico de Leiria) que têm interesse em trabalhar no âmbito da temática do envelhecimento e que se comprometem a promover atividades conjuntas, realizar trocas de experiências, definir ações e iniciativas no âmbito do Projeto. O “Laboratório do Envelhecimento” irá atuar ao nível da investigação, conhecimento e criação, reunindo no mesmo espaço investigadores, técnicos, seniores e artistas. Além das parcerias com as instituições de ensino superior, a autarquia estabeleceu parcerias com entidades de âmbito tecnológico, da saúde e do setor social, a Kenra Technologies, o Centro de Saúde de Ílhavo, a Associação Apoio a Cuidadores de Pessoas Dependentes, a Mais Feliz Associação Cultural e Social e a Associação Nacional de Gerontólogos. ●

Educação em Ciências: interações e desafios em e-book editado pela ESEC

Numa edição da Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra (ESEC/IPC) foi publicado o e-book Educação em Ciências: interações e desafios, uma publicação que reúne trabalhos de investigação e relatos de práticas produzidos por docentes e investigadores/as do Ensino Básico, do Ensino Secundário e do Ensino Superior, apresentados e discutidos no XIX Encontro Nacional de Educação em Ciências e IV International Seminar on Science Education, organizado pela ESEC/IPC e pela Associação Portuguesa de Educação em Ciências - APEDuC.

Esta obra tem como editores os/as docentes da Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra Filomena Teixeira, Ana Carolina Frias, Susana Silveira, Dulce Vaz e José

Morgado e a docente do Instituto Politécnico de Castelo Branco Fátima Paixão.

O e-book está disponível para download no website da ESEC. ●



Cursos Livres de Línguas da ESEC com candidaturas abertas para o 2º semestre



A Knowledge Factory – Language and Culture School da Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra abriu as candidaturas para a frequência de Cursos Livres de Línguas no 2º semestre do ano letivo 2021/2022. Encontram-se a decorrer até dia 13 de fevereiro de 2022 as candidaturas aos vários níveis dos cursos livres de Alemão, Francês, Língua Gestual Portuguesa, Inglês, Italiano e ainda Português para Estrangeiros. Os cursos livres de línguas funcionarão em regime E-Learning, com o arranque das aulas previsto para o início do mês de março de 2022. Os cursos têm uma duração total de 60 horas, com uma carga horária semanal de 4 horas (2 aulas de 2 horas, por semana) em horário pós-laboral (após as 18h30 durante a semana e/ou aos sábados). Para o público em geral, os cursos têm um custo total de 170€ (taxa de inscrição, propina e

certificado) e para a comunidade do IPC (estudantes, docentes e funcionários não docentes) têm um custo de 95€. Beneficiam ainda de condições especiais diplomados pela ESEC e os Professores cooperantes. Os Cursos Livres de Línguas da ESEC serão lecionados exclusivamente à distância, com recurso a tecnologia multimédia, metodologias interativas, materiais de referência e apoio online. Todos os cursos livres de línguas da ESEC estão estruturados de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas. O quadro de referência é a base comum de aprendizagem de línguas estrangeiras na Europa, o qual abrange as competências linguísticas em diferentes áreas. Mais informações sobre os cursos e candidaturas, em <https://www.esec.pt/knowledge-factory/> ●

Atualidade

Resultados do projeto AGA4Life publicados por editora inglesa

A prestigiada editora inglesa Routledge – Taylor & Francis Group editou em livro os resultados do projeto de investigação AGA4Life, da Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Politécnico de Coimbra (ESTeSC-IPC). “Promoting Healthy and Active Aging – A multidisciplinary approach” apresenta uma abordagem multidisciplinar na área do envelhecimento ativo e saudável, a partir de um modelo de investigação pioneiro desenvolvido pela Escola.

A publicação é uma extensão do livro “Abordagem geriátrica ampla na promoção de um envelhecimento ativo e saudável: componentes do modelo de intervenção”, editado pelo Politécnico de Coimbra em 2019. “Fomos contactados pela editora, que mostrou interesse em publicar a versão inglesa do nosso trabalho, o que muito nos orgulha”, explica Telmo Pereira, vice-presidente da ESTeSC-IPC e coordenador do projeto AGA4Life. “A Routledge – entretanto integrada



Telmo Pereira é o coordenador do projeto AGA4Life

no grupo Taylor & Francis – é uma das editoras de ciência mais antigas do Reino Unido, com quase dois séculos de atividade”, salienta.

Sob coordenação editorial de Telmo Pereira, o livro reúne 14 capítulos, produzidos com o contributo de mais de duas dezenas de autores, entre docentes e estudantes. “É uma

revisão de alguns temas centrais do modelo que desenvolvemos”, descreve Telmo Pereira, lembrando que a abordagem do AGA4Life reúne, de forma complementar, contributos de diferentes áreas científicas lecionadas na ESTeSC – da Fisiologia Clínica à Fisioterapia, passando pela Nutrição, Farmácia, Audiologia, Imagem Médi-

ca e Radioterapia, Ciências Biomédicas Laboratoriais e Saúde Ambiental. Financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, o projeto AGA4Life desenvolveu um modelo que visa a promoção de um envelhecimento ativo e saudável através da implementação de um plano de intervenção fundado na Abordagem Geriátrica Ampla (AGA), incorporando também recursos endógenos da região, e envolvendo o meio académico da área das Ciências da Saúde. Esta nova abordagem visa identificar e conhecer um conjunto de informações clínicas que, até aqui, eram realizadas de forma não integrada. “Promoting Healthy and Active Aging – A multidisciplinary approach” está disponível em versão impressa e e-book, no site da Routledge – Taylor & Francis e nas várias plataformas de venda de livros *online*. ●

Graciano Paulo conclui provas de Agregação



O presidente da ESTeSC-IPC, Graciano Paulo, concluiu, a 11 de janeiro, provas de agregação em Ciências da Saúde, na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. É o primeiro docente da ESTeSC-IPC – e o primeiro docente de Imagem Médica e Radioterapia do país – a obter este título académico.

“Diagnostic reference levels based in clinical indications – the new approach” foi o tema da lição apresentada por Graciano Paulo perante o júri, composto por Carlos Robalo Cordeiro (Universidade de Coimbra), Eliseo Vaño Cunha (Universidade Complutense de Madrid), Eduardo Alves (Universidade de Lisboa), Isabel Ramos (Universidade do Porto), Maria Filomena Botelho (Universidade de Coimbra) e Luís Alves (Universidade de Coimbra). ●

ESTeSC-IPC promove reuniões com instituições de saúde da região



Presidência da ESTeSC com o administrador executivo do grupo Sanfil, Pedro Marcelino

A Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Politécnico de Coimbra (ESTeSC-IPC) está a promover uma série de reuniões com instituições de saúde da região de Coimbra com o objetivo de estreitar relações e discutir o desenvolvimento de ações conjuntas.

Instituto Português de Oncologia, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Administração Regio-

nal de Saúde do Centro, Sanfil, CUF, Bluepharma e Fundação ADFP são algumas das instituições com as quais já foram agendados encontros de trabalho.

“Estamos empenhados em recolocar a Escola fora das grades que a rodeiam, mais próxima da comunidade e das estruturas da cidade e da região”, explica o presidente da ESTeSC-IPC, Graciano Paulo. “Envolver di-

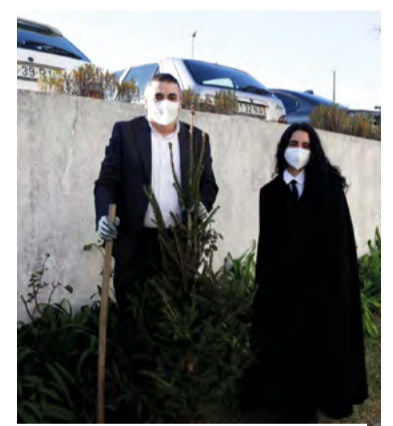
ferentes *stakeholders* numa reflexão conjunta faz parte da missão da Escola e da estratégia para concretizar aqueles que devem ser os objetivos de uma instituição de ensino superior de excelência: formar melhor, de forma mais adequada, com mais qualidade e de acordo com a “legis artis”, acrescenta. ●

Candidaturas à pós-graduação em Electroencefalografia



Depois da elevada procura registada em 2021, a ESTeSC-IPC vai lançar, em fevereiro, a 2ª edição da pós-graduação em Electroencefalografia. Com patrocínio científico da Sociedade Portuguesa de Neurologia e da Sociedade Portuguesa de Neurofisiologia Clínica e Medicina do Sono, o curso será ministrado online por docentes especialistas nacionais e duas personalidades internacionais. Podem candidatar-se ao curso licenciados em Fisiologia Clínica, Neurofisiologia e Cardiopneumologia, licenciados ou mestres em Medicina e licenciados ou mestres em Psicologia com Especialização em Neuropsicologia Clínica. As aulas, com início a 26 fevereiro, decorrem às sexta-feiras, das 18h00 às 21h00, e aos sábados, das 9h00 às 12h00. Candidaturas abertas até 5 de fevereiro, em www.estesc.ipc. ●

Pinheiro de Natal ecológico no jardim da ESTeSC-IPC



Graciano Paulo e Catarina Romba

Numa ação simbólica – contribuindo para a redução do impacto carbónico e melhoria do ecossistema – a ESTeSC-IPC optou pela utilização de um pinheiro de Natal natural na última quadra festiva. Em janeiro, esse pinheiro ganhou nova vida, tendo sido plantado no jardim da Escola pela Presidência da ESTeSC-IPC, com a ajuda da Associação de Estudantes. No próximo Natal, e já no exterior, o pinheiro será novamente iluminado, representando a união da comunidade ESTeSC-IPC. ●

Atualidade

“Doutor Finanças” revela como integra novos colaboradores

A disciplina de Princípios de Recrutamento e Selecção da licenciatura em Gestão de Empresas, ramo de Recursos Humanos, realizou uma aula aberta dedicada ao tema do acolhimento e integração. Sob o título “Onboarding: como são acolhidos e integrados os doutores finanças”, a convidada Irene Vieira Rua, diretora de Recursos Humanos da Doutor Finanças (empresa de serviços financeiros considerada das melhores para trabalhar em Portugal), partilhou as práticas e os princípios que orientam o acolhimento dos novos colaboradores.

Irene Vieira Rua começou por explicar que tudo começa antes da contratação, no que se designa por socialização antecipatória. Nesta fase, que compreende toda a interação prévia à contratação entre candidatos e organizações, é que cada um dos lados conhece melhor o outro, percebendo os seus valores e forma de estar. Sabendo disso, a diretora de RH da Doutor Finanças aposta em entrevistas em profundidade com os candidatos, para os conhecer melhor e perceber, além da competência técnica, a sua adequação à cultura da empresa. A partir desse conhecimento das pes-

Poupe milhares de euros com um crédito habitação à sua medida

Podem perder mais de 1.000€ por ano num crédito habitação mal negociado

Vamos ajudar a:

- Conseguir o melhor Spread do mercado
- Obter Seguros mais competitivos
- Negociar com várias Bancas
- Evitar a burocracia (proteção de tudo por si)
- Ajudamos em novo crédito habitação ou em existente
- O nosso serviço é gratuito

Como o vamos ajudar?

Não é fácil encontrar as melhores condições para o crédito habitação. É um processo demorado, burocrático e que implica muito esforço e paciência. Fizemos este trabalho por si – **sem custos!**

Procuramos o banco que oferece as melhores condições para o seu caso. Temos acesso a canais privilegiados dos principais bancos portugueses, e negociamos com eles as melhores condições possíveis de forma a conseguirmos o crédito habitação com o spread mais baixo possível.

Assim consegue evitar burocracias, baixar custos processuais, e obviamente obter as melhores condições de mercado.

Já ajudamos milhares de pessoas a poupar no seu Crédito Habitação

A empresa “Doutor Finanças” é considerada uma das melhores para trabalhar em Portugal

soas, é preparado depois um plano de integração personalizado, específico para responder às necessidades de integração de cada um.

Irene Vieira Rua falou também da importância do dia D, o 1º dia na empresa. A preocupação passa por “dar rede” às pessoas que entram, ajudá-las a ultrapassar rapidamente

a natural ansiedade. Fazem isso usando no processo pessoas que foram integradas recentemente e têm ainda “fresco” na memória as dificuldades e dúvidas que sentiram. A empresa procura integrar as pessoas em pares, para cada doutor ter sempre um apoio próximo, e ainda atribui um “buddy”, alguém mais antigo na

empresa com quem os novos podem esclarecer dúvidas e pedir apoio. Mas o acolhimento não termina no dia D. Para Irene Vieira Rua, o *onboarding* é uma “never ending story” em que tentam fidelizar os novos doutores. ●

Alunos de Marketing da ESTGOH realizam estudos em hotéis



Evidência Belverde foi uma das unidades analisadas

No âmbito do Protocolo assinado entre a Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Politécnico de Coimbra (ESTGOH) e a Amazing Evolution, os alunos do 2.º ano da Licenciatura em Marketing realizaram estudos nas entidades hoteleiras You and The Sea, 1908 Lisboa Hotel, Hotel Golf Mar, Fonte Santa e Evidência Belverde. O trabalho incidiu na análise dos comentários publicados na plataforma TripAdvisor de cada um dos hotéis com o objetivo de entender o nível de satisfação dos referidos hotéis. Foram usadas técnicas de *Text Mining*, em particular, a técnica de Análise de Sentimentos através de ferramentas de *Machine Learning*. Os resultados destes estudos permitirão aos gestores hoteleiros identificar as características positivas e negativas, através da avaliação da satisfação dos clientes. Com estes dados, será possível definir e promover uma estratégia que vise melhorar a performance do hotel, a intenção de visitar e de gerar fidelização. ●

CBS debate Outlook de Mercados

No âmbito da nova pós-graduação em Engenharia Financeira e Finanças (PGEFF) da Coimbra Business School (CBS), realizou-se no passado dia 12 de janeiro, em formato *online*, a conferência “Outlook de Mercados para 2022”.

O evento contou com a presença da diretora da CBSE, Georgina Morais, da equipa de coordenação da pós-graduação (Vitor Ribeiro, Elisabete Neves, Henrique Dias e António Tinoco) e dos oradores convidados Pedro Barata, diretor executivo da CFA Society Portugal e Bernardo Serpa Pimentel, da Mercer Investments.

As honras de abertura pertenceram a Georgina Morais, que salientou a aposta da Coimbra Business School Executive na formação ao longo da vida e da importância desta pós-graduação para complementar a oferta formativa da escola de negócios do ISCAC.

De seguida, perante a presença de mais de 35 participantes, um dos co-

ordenadores do programa executivo, Vitor Ribeiro, aproveitou a oportunidade para apresentar formalmente o curso, nomeadamente os principais benefícios, os destinatários e a estrutura modular.

O sistema financeiro desempenha um papel transversal a todos os setores económicos, passando por uma fase de mudança e modernização ao nível das soluções de investimento e financiamento e da correspondente regulação, para integração num sistema financeiro global e complexo. Os coordenadores salientaram que o curso foi desenhado cuidadosamente para integrar as várias tipologias de investimento, envolvendo a tecnologia e fatores ESG e conteúdos relacionados com a ética, a programação e análise de dados, bitcoins e criptoativos, imobiliário e mercados financeiros. As unidades curriculares estão organizadas em ciclos para que a aprendizagem seja progressiva e dinâmica e será lecionado em por-

tuguês.

Seguiu-se a apresentação do programa CFA (Chartered Financial Analyst), do CFA Institute, e da sua importância no contexto mundial para o desenvolvimento do profissionalismo, ética e confiança na indústria financeira. Pedro Barata realçou o papel da associação em Portugal, a ligação às universidades e às empresas e a competência e reconhecimento que a certificação já tem a nível nacional. O programa CFA é uma das âncoras do curso, servindo de modelo para o conteúdo e para a sua estrutura modular.

O encerramento do evento coube a Bernardo Serpa Pimentel, que trouxe para o debate o *outlook* de mercados para 2022 da Mercer Investments. Bernardo destacou quais os temas macroeconómicos e tendências que vão marcar a diferença este ano e como se devem posicionar as carteiras de investimento para o futuro. ●

Docente do ISCAC vai avaliar programas no âmbito do FEDER

O professor Coordenador da Coimbra Business School | ISCAC Alexandre Gomes da Silva participará, na qualidade de especialista, no painel de avaliação de propostas aos programas Green, Digit e Manu da Comissão Europeia, no âmbito da iniciativa de investimentos inter-regionais em inovação do Fundo Europeu Regional e de Desenvolvimento (FEDER). Este Fundo visa apoiar projetos inter-regionais de inovação nas suas fases de comercialização e expansão. Alexandre Gomes da Silva é licenciado em Matemática, ramo Científico - área de Matemática Aplicada pela Universidade de Coimbra, mestre em Estatística - pela University College Dublin e PhD em Statistics pela University of Reading, UK. É ainda Investigador integrado do CEISUC - Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, coordenador do Mestrado em Análise de Dados e Sistemas de Apoio à Decisão da CBS | ISCAC

e diretor do POLLAB, Estudos, Sondas e Estratégia da CBS | ISCAC. ●



O docente Alexandre Gomes da Silva

Atualidade

Nova pós-graduação em Segurança, Saúde e Felicidade no Trabalho

O Instituto Superior de Engenharia de Coimbra (ISEC), em parceria com a Mighty Mind Consulting – uma empresa dedicada ao desenvolvimento do capital humano – irá lançar em março de 2022 uma pós-graduação em “Segurança, Saúde e Felicidade no Trabalho”. O objetivo é ajudar estudantes e profissionais a encontrarem “um equilíbrio entre o bem-estar físico e emocional, a segurança física e psicológica e uma boa conciliação entre a sua vida pessoal e laboral”, afirma Liliana Araújo Ramos Sequeira, fundadora da Mighty Mind e ex-aluna do ISEC.

A pós-graduação surge no âmbito do protocolo assinado este mês entre as duas entidades que prevê ações de conjuntas nas quais colaborarão professores e investigadores do ISEC e quadros da Mighty Mind. Serão projetos de investigação e desenvolvimento (I&D) e unidades de capacitação para estudantes em contexto de trabalho com o objetivo de facilitar a sua integração no mercado de emprego (ver protocolo em anexo).

Segundo Mário Velindro, presidente do ISEC, “este curso é transversal e



A pós-graduação inicia em março de 2022 e será ministrada *online*

aberto ao público. Será dedicado a alunos, mas também a colaboradores, executivos, recursos humanos e a qualquer quadro empresarial ou dirigente público. A todos os que queiram sair da sua ‘zona de conforto’ e aproximar-se de um mundo mais real, menos virtual, que melhore o seu desempenho profissional e a sua

interação social, contribuindo para um futuro mais seguro, saudável e feliz nas organizações a que pertencem”.

A partir do início de 2022, “passa a ser responsabilidade das entidades patronais os cuidados a ter para evitar os *burnouts* dos colaboradores”, afirma Liliana Araújo Ramos Sequeira.

ra. “Por isso, desenhamos o nosso modelo de trabalho nas áreas da segurança, da saúde e da felicidade no trabalho – dirigido a executivos e respetivas equipas – por forma a alavancar o desempenho dos profissionais e a maximizar os seus índices de satisfação e de motivação laborais”. Outra das intenções desta parceria passa por implementar no ISEC um gabinete de Gestão da Felicidade, o qual “potencie o crescimento pessoal e coletivo dos docentes, funcionários e alunos, dotando-os de competências comportamentais e de técnicas que visem o aumento do seu bem-estar e, consequentemente, a sua produtividade”, explica a fundadora da Mighty Mind.

A pós-graduação em “Segurança, Saúde e Felicidade no Trabalho” será ministrada *online* e contará com cerca de 10 horas semanais para um total de 140 horas. Serão abordados temas como “conceitos de felicidade organizacional”, “competências”, “ferramentas e boas práticas para atingir a felicidade laboral”. ●

Seminários Industriais no ISEC

O ISEC, no âmbito da Unidade Curricular de Seminários Industriais do Mestrado em Engenharia Informática, em parceria com instituições de renome, tem vindo ao longo dos últimos meses a realizar diversos seminários em formato presencial no ISEC.

No dia 18 de janeiro, apresentado por Pedro Rodrigues, cientista de dados na Talkdesk, teve lugar no DEIS o seminário intitulado “Soluções Inteligentes de Suporte ao Cliente: User Inteligência Artificial para Automatizar Serviços de Contact Center”.

Na agenda do seminário fizeram parte tópicos como: Visão global da Talkdesk; Centro de contato com Inteligência Artificial (IA); Aplicativos de Machine Learning; Incorporações em processamento de linguagem natural (NLP); Recuperação de Conteúdo e Resposta a Perguntas

A Talkdesk fornece serviços de call center alojados na cloud (nuvem), sendo uma startup portuguesa com estatuto de unicórnio, ou seja, com uma avaliação superior a mil milhões de dólares.

O seminário da Remote intitulado “Acima e além - De 2 a 800 funcionários em 3 anos”, apresentado por Eduardo Pereira, decorreu no dia 11 de janeiro.

O orador partilhou a experiência de construir uma empresa unicórnio a partir do zero. Ao longo do seminário foi, ainda, explorada a questão de como é construir um negócio, uma empresa, uma cultura e uma pilha de tecnologia numa equipa global com todos a trabalharem de forma assíncrona.

A Remote é uma startup com ADN português que criou uma plataforma para gestão de recursos humanos em teletrabalho, angariou 150 milhões de dólares (cerca de 127 milhões de euros) numa ronda de investimento série B. A Remote atingiu assim o “estatuto de unicórnio” (empresa avaliada em mais de mil milhões de dólares), como divulgou a startup em comunicado, sendo a quinta empresa com ligações a Portugal a alcançar este título.

“Stratio’s road towards #zerodowntime” foi o seminário apresentado por Artur Albuquerque, no dia 21 de dezembro.

No decorrer da sessão foram dinamizados diversos tópicos e questões: Como a equipa de Software trabalhava na Stratio e quais os problemas; Como a equipa trabalha atualmente, quais os problemas que resolveu e quais os próximos desafios; Pequeno workshop sobre Planning Poker. ●

ISEC debateu a importância dos técnicos de proteção civil

O Instituto Superior de Engenharia de Coimbra realizou no dia 17 de janeiro, em formato presencial e *online*, a conferência subordinada ao tema “Importância de um Técnico de Proteção Civil”.

Ao longo da sessão, foram abordados temas mais direcionados ao curso, nomeadamente a especificidade da Proteção Civil; saídas profissionais e oportunidades de estágio do CTeSP; a missão e a importância de um técnico de proteção civil e a importância/vantagens de parcerias com instituições da área da proteção civil.

Os profissionais de Proteção Civil são fundamentais para a segurança de populações. Apesar da sua atividade ser notória em catástrofes, é na prevenção que se encontra uma das suas mais-valias. A formação na área de Proteção Civil assume, assim, um fator relevante na atividade destes profissionais, promovendo um maior nível de conhecimento e uma



A conferência foi organizada por alunos do CTeSP em Proteção Civil

melhor preparação para o desempenho das suas funções.

O painel de oradores contou com o contributo e experiência de Carlos Luís Tavares, comandante do Comando Distrital de Operações de Socorro – Distrito de Coimbra, António Correia, coordenador do CTeSP em Proteção Civil, Rúben Oliveira, docente titular da unidade curricular, Maria João

Canhão e Tomás Azevedo, estudantes do 2º ano do CTeSP em Proteção Civil. Esta iniciativa foi a primeira organizada por alunos do Curso Técnico Superior Profissional de Proteção Civil ministrado no ISEC e decorreu no âmbito da Unidade Curricular Organização, Gestão e Qualidade. ●

Candidaturas abertas para Pós-graduação em Redes Urbanas Inteligentes



Entre os dias 14 e 28 de fevereiro estarão abertas as candidaturas à 1ª edição da Pós-Graduação em Redes Urbanas Inteligentes, que decorrerá em regime pós-laboral.

Associada à frequência na Pós-Graduação, existe a possibilidade de creditação no Mestrado em Cidades Sustentáveis e Inteligentes.

Os temas da Pós-Graduação são os seguintes: Gestão sustentável de água e resíduos, Sistemas energéticos inteligentes, Mobilidade e transportes, IoT (Internet of things), Big Data e Sistemas inteligentes de decisão.

Para mais informações contactar através do cm-mcsi@isec.pt ou consultar o site www.isec.pt. ●

Opinião

Violência no namoro: um combate sem tréguas



Maria Manuel Leitão Marques

Presidente do Conselho Geral do Politécnico de Coimbra

Recordo quando, em 2018, fui a um debate na Megahits, no lançamento de uma campanha do Governo #Namorar-MemeASério, sobre violência no namoro. Os números que então mostrei espantaram alguns ouvintes, que os acharam empolados, mas os jovens com quem debati o tema nessa manhã confirmaram que esse era um grave problema. Depois disso e até hoje, infelizmente, tudo se tornou mais visível.

Um estudo da União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR), realizado em 2020 com jovens (cerca de cinco mil jovens do 7º ano ao 12º ano de escolaridade), confirmou que 58% dos jovens inquiridos admitiam já ter sofrido de violência no namoro, 20% declararam ter sofrido violência psicológica, 17% terem sido vítimas de perseguição e 8% admitiram que foram vítimas de violência sexual.

Pior que isso, 67% dos jovens consideraram como natural algumas formas de violência. Por exemplo, 26% achavam legítimo o controlo sobre a namorada/o, 23% a perseguição, 19% a violência sexual, 15% a violência psicológica, 14% a violência através das redes sociais e 5% a violência física. Por sua vez, 25% achavam normal insultar a parceira/o durante uma discussão, 35% que era aceitável entrar nas redes sociais sem autorização, 29% ser natural pressionar para beijar e 6% entendiam mesmo que podiam empurrar/esbofetear sem deixar marcas.

Em 2020, o Observatório da Violência no Namoro recebeu 69 denúncias (338 desde 2017), sendo que em cerca de 26% dos casos, as vítimas foram sujeitas a ameaças de morte e/ou tentativa de homicídio.

Considerando, que em mais de 75% dos casos as vítimas não apresentaram queixa do agressor, vale a pena que nos escandalizemos com estes números e façamos da luta contra a violência no namoro um objetivo sério, nas escolas, em especial nas do ensino superior, nas associações de estudantes e pessoalmente junto dos que nos são próximos.

É ainda importante que todas e todos os jovens não deixem passar como uma mera questão privada os casos que conheçam de violência. É mesmo preciso “meter a colher”, ajudar as vítimas a sair de uma relação violenta e condenar socialmente (quando o caso não justifique mais do que isso) os/as agressores. Se a situação for mais grave, a ajuda deve incluir o incentivo para ser feita uma denúncia às autoridades, como acontece com as práticas de chantagem conhecidas como “revenge porn”, que significa revelar imagens ou vídeos sexuais explícitos de uma pessoa, normalmente da parceira numa relação, sem o seu consentimento.

Sabemos que foi no namoro que começaram muitos casos de violência doméstica que, mais tarde, acabaram mal para muitas mulheres e para os seus filhos. Prevenir em vez de remediar, o que muitas vezes já não tem remédio, é mesmo o que tem de acontecer. A violência no namoro é uma peste social que merece de todos e de todas um combate sem tréguas.

Os Projetos de Investigação como Ferramenta Educacional



Marta Henriques

Diretora do i2A - Instituto de Investigação Aplicada

A formação de profissionais altamente qualificados e de elevado desempenho vai muito para além do conhecimento transmitido na sala de aula. Estes profissionais devem adquirir competências que requerem necessariamente experiência e o contacto com problemas complexos, reais e imprevistos.

Recupero neste espaço de opinião, em traços gerais, o tema de um artigo publicado em 2017, em conjunto com meu colega docente da ESAC, António Dinis Ferreira. A pergunta chave que se coloca é, como é que as Instituições de Ensino Superior podem preparar profissionais nos saberes/tecnologias emergentes, quando a sua própria estrutura é demasiado rígida para acompanhar as constantes mudanças? E ainda, que competências profissionais têm de ser induzidas nos estudantes e jovens profissionais para que possam lidar com as constantes alterações e revoluções tecnológicas e terem simultaneamente uma ativa e plena vida profissional?

A aprendizagem baseada na investigação é uma excelente ferramenta para preparar profissionais com as competências humanas, estratégicas e tecnológicas necessárias para impulsionar as sociedades. Uma abordagem de ensino do tipo “hands-on”, e em especial o papel da investigação pode contribuir para a qualificação e preparação de profissionais altamente qualificados. Fazer parte de um projeto de investigação, durante a frequência do curso superior, fornece a experiência necessária para ter sucesso. A pesquisa ajuda os estudantes a aprender, a fazer perguntas e a encontrar respostas, a pensar de forma crítica, a trabalhar em equipa e a comunicar de forma eficaz sobre assuntos complexos. Estas competências são extremamente difíceis de alcançar num contexto de sala de aula convencional, especialmente quando durante a sua transmissão não existe um elevado grau de envolvimento das partes na resolução de problemas e situações concretas. Além disso, qualquer situação de sala de aula, mesmo prática, não tem a dimensão do imprevisível que se afigura como o critério fulcral na seriação e seleção dos melhores profissionais.

Para as Instituições de Ensino Superior, ter antigos alunos bem inseridos na matriz produtiva, referidos como profissionais de alta qualidade, é o cumprimento da sua missão e a sua melhor publicidade. Neste contexto, o envolvimento em atividades de investigação durante a formação académica é fundamental para a capacitação de profissionais de alto desempenho, visto proporcionar o desenvolvimento de capacidades de reflexão, resistência, resiliência, análise crítica e síntese.

O impacto da pandemia nos estudantes



José Sousa

Presidente da Associação de Estudantes do ISEC

O período pandémico que atravessamos trouxe, logo desde o seu início, um conjunto de constrangimentos com os quais a sociedade civil, na sua generalidade, não estava habituada a viver. Desde a utilização de máscara em todos os espaços públicos fechados, aos hábitos frequentes de higienização das mãos, existiu um sem fim de práticas que a população se viu “forçada” a adotar por via das circunstâncias atípicas do momento.

Esses constrangimentos que acabei de referir, deixaram de o ser assim que a grande maioria da população os entendeu, não só como necessários, mas também como razoáveis, e, portanto, passou a encará-los com uma certa normalidade. Não são essas as questões que pretendo abordar no presente artigo.

Os constrangimentos a que me refiro, e com principal enfoque nos estudantes, são aqueles que são decorrentes da pandemia, e que afetam sobretudo as gerações mais jovens e/ou aquelas que, ao dia de hoje, se

encontram a realizar o seu percurso académico.

Falo, por exemplo, dos efeitos nefastos que esta pandemia provocou nos estudantes, por exemplo, ao nível da saúde mental, onde não foram raros os casos de alunos que entraram em burnout, ou de alunos que, por via da quebra de rendimentos que estes ou o seu agregado familiar tiveram, se viram forçados a abandonar o ensino superior. Estas são algumas das marcas invisíveis da pandemia na nossa comunidade estudantil e, nesse sentido, agora mais do que nunca, é importante fazer sobressair o nosso lado mais altruísta, por forma a que possamos, cada um à sua maneira, ajudar aqueles que, ao dia de hoje, mais dificuldades enfrentam

É isso que procurarei fazer, quer como cidadão, quer enquanto presidente da Associação do Instituto Superior de Engenharia de Coimbra, garantindo que, tanto eu a título pessoal, como toda a equipa que me acompanha, dará o seu melhor para que nada falte aos nossos estudantes, nomeadamente, àqueles que, por via de estarem em isolamento e/ou terem contraído o vírus, se encontrem impedidos de comparecer nas avaliações previstas.

Cultura

A arte como ato cívico de partilha



Uma das obras expostas no Centro Cultural

Metamorfose [nome de código] é a mais recente proposta artística do Centro Cultural Penedo da Saudade. Patente até 13 de fevereiro, a mostra é da autoria de Bartolomeu Paiva, artista multifacetado e multidisciplinar, que entende a arte como “um ato cívico de partilha”.

Nesta mostra, Bartolomeu Paiva convoca a memória e transforma a natureza de um outro momento expositivo num organismo gerador de novas visões, “intermediadas por um conjunto de caixas que assumiram o código de barras como referendo formal”.

“Tal como na vida tudo se vai transformando”, neste caso – explica –, esta instalação partiu de “um processo de destruição” de uma exposição de fotografia realizada no Museu da Água, há cerca de três anos. Dessa exposição “ficaram a memória e os objetos físicos que de alguma forma consubstanciavam essa memória”, refere, notando que este foi o ponto

de partida para uma nova realidade plástica e temporal.

“Quem assistiu a esta inauguração e esteve na outra exposição estabeleceu uma relação muito interessante entre o primeiro momento – mais tangível e objetivo, pese embora as imagens tenham muito de subjetivo – e este outro momento em que realmente há uma transformação radical”, observa.

Usando o código de barras em negativo, Bartolomeu Paiva estabeleceu “zonas de rutura” e “permeabilidades” que permitem “uma leitura como se nós – os diferentes leitores – fôssemos uma espécie de leitores óticos”.

Estabelecendo um paralelismo com a vida, que é cheia de ruturas e recomeços, Bartolomeu Paiva lembra que é normal “fazermos uma rutura com alguma coisa que nós amamos, que fizemos com toda a nossa dedicação, com tudo o que de melhor tínhamos para dar, e de-

pois convertermos nalguma coisa que voltámos a amar e a amar ainda com mais energia, afinco e com um outro olhar, com um olhar mais atualizado”.

A nova visão artística de Bartolomeu Paiva associa a luz à clausura e tem a particularidade de transformar os visitantes em “coautores” da mesma. “Todos nós nos sentimos proprietários daqueles espaços. Passamos a ser coautores”, comenta.



O artista Bartolomeu Paiva

Rota predefinida

O artista convida o leitor à descoberta de uma dimensão espacial e metafórica, com uma rota previamente delineada.

“Ao conceber a forma como coloquei os objetos, eu gero desde logo uma relação entre diferentes contextos que é absolutamente deliberada. Quem entra na primeira sala con-

fronta-se com duas peças policromáticas; na segunda sala estão quatro peças monocromáticas a preto e branco; a terceira sala tem uma peça longa, de dois metros e meios, em que existem elementos coloridos de diferentes tons e cores, mas também a preto e branco. Aqui há a introdução, pela primeira vez, de três espelhos. Esses espelhos fazem parte de uma gradualidade da visita da própria exposição e que têm a ver com a inclusão do leitor no objeto; na quarta sala consuma-se também aqui em contexto o processo metamórfico, uma vez que o código de barras deixa de estar na vertical, como naturalmente ele é assumido, para se horizontalizar e conter muito mais espelhos e, logo, muito mais possibilidades de nós leitores nos projetarmos-nos na própria obra. Cada peça será um momento único correspondente àquele em que cada leitor estará também perante a peça. Esse é um dos lados interessantes deste evento artístico”, salienta.

Docente, arquiteto e designer com “uma visão interdisciplinar das artes”, Bartolomeu Paiva acrescenta nesta instalação ainda a dimensão temporal, numa espécie de simbiose entre os objetos expostos e a música envolvente.

Outra variável indissociável deste evento artístico é a palavra, que, segundo o artista, se encontra “tão contida nas paredes quanto nos próprios objetos”. “Cada sala tem o objeto plástico, o texto e o contex-

to. Isto faz parte de um diálogo e de um encontro com o próprio autor”, conclui Bartolomeu Paiva.

Bartolomeu Paiva nasceu em Riodades, Viseu, e vive em Coimbra desde 1965. A sua formação nos domínios da educação artística, da arquitetura e do design constituem o núcleo fundador de um conhecimento que difunde enquanto professor da Escola Superior de Educação de Coimbra. É autor e coautor de vários projetos de arquitetura e de design, tendo ainda coordenado exposições e intervenções nos domínios da educação artística, da arte e do design em espaços escolares e do património cultural. A sua abordagem a diferentes escalas e contextos tem promovido um olhar crítico e investigativo sobre a cidade, o património e a cultura e, paralelamente, a captura e transfiguração da «realidade» através da imagem fotográfica, gerando novas visualidades e induzindo novas formulações sobre a sua dimensão conceptual e simbólica.

Mais um evento artístico a não perder no CCPS.

Veja ou reveja todas as iniciativas no *facebook* ou no *youtube* do CCPS

EM AGENDA

03.02 18h00 | Em fevereiro, a música está em destaque no CCPS. No dia 3, no âmbito do “Música ao Centro”, atua Taís Reganelli. Brasileira, nascida e criada na Suíça até aos 9 anos, viveu quase dois anos em Itália, residindo em Portugal desde 2017. Cantautora elogiada por Caetano Veloso, possui um trabalho de autor consistente, com quatro álbuns e dois *singles/clipes* lançados em 2019. Ganhou vários prémios em festivais e foi indicada duas vezes como cantora revelação e melhor álbum do Prémio da Música Brasileira.

05.02 17h30 | No dia 5 arranca o ciclo “Concertos de Inverno” com a atuação de Vitoria Wilkens Duo. Victoria Wilkens nasceu no Pará, reside em Portugal desde 2015

e toca músicas originais inspiradas nos grandes clássicos da música brasileira e do jazz. Mais um concerto imperdível no CCPS.

10.02 18h00 | A convidada de fevereiro da iniciativa “Vamos Conversar” é Joana Bértholo, escritora e criadora cénica. «Literatura, Ecologia e Fim do Mundo: Uma conversa com Joana Bértholo» é o tema desta sessão, com transmissão em direto pelo facebook do Centro Cultural Penedo da Saudade e em *streaming* pelo Zoom: <https://bit.ly/3rtoMML> (ID da reunião 890 7998 9239; senha de acesso 875065). Joana Bértholo é licenciada em Design de Comunicação na Faculdade de Belas-Artes de Lisboa e doutorada em Estudos Culturais pela European University Viadrina, na Alemanha. Em paralelo à criação literária, escreve para dança e para teatro. Tem vários romances, livros de contos e um livro infantil publicados. Em 2020,

Joana Bértholo foi a autora selecionada para representar a literatura portuguesa na Noite da Literatura Europeia. Trata-se de uma coorganização com a Aquarela Brasileira Multimedia, com mediação de Wagner Merije, jornalista, escritor, editor e gestor cultural.

12.02 17h30 | O segundo momento musical do ciclo “Concertos de Inverno” decorre, no dia 12, com Alex Lima. Nascido na cidade do Rio de Janeiro, Alex Lima é músico instrumentista e intérprete, designer, educador artístico, agente cultural e artista multimédia.

15.02 18h00 | A exposição “Seasons and Series”, de K. Noedel, é inaugurada no dia 15 no CCPS. A mostra tem por base as quatro estações do ano e é composta por pinturas e desenhos de diferentes épocas e séries, ordenados pela sua vertente emocional

A mostra estará patente até 13 de março. De destacar que, a 5 de março, K. Noedel promoverá, no CCPS, duas oficinas dedicadas à arteterapia, intituladas: “The art of the worm: How to help yourself with drawing”. As inscrições abrirão em breve.

19.02 17h30 | No dia 19, o CCPS acolhe o terceiro momento do ciclo “Concertos de Inverno”, com “No Wing Piano”, nome artístico da holandesa Klaudia van Eenbergen. “No Wing Piano” vai lançar este ano o seu primeiro álbum com originais de piano, tendo como base de inspiração músicos como Yann Tiersen e Ludovico Einaudi. Neste concerto serão apresentados alguns desses originais, nomeadamente Morning Soul, Evening Rain, Fly High, Moon Steps e Road Trip. O concerto conta também com a participação de Magali Alvadia, na marimba.

26.02 17h30 | No dia 26 temos a atuação do *ensemble* Arcos d’Almedina. Com base na música clássica e passando por várias influências do jazz, do rock e da música internacional, o *ensemble* Arcos d’Almedina conta com um vasto repertório musical. Este é o último dos quatro “Concertos de Inverno”, uma coorganização com o Coletivo CAiS.

Reserva de lugar para cultura@ipc.pt

Acompanhe os eventos no Facebook ou no Instagram do CCPS